



## O louco e a loucura na concepção de graduandos de enfermagem

The crazy and madness in the conception of nursing graduates

La locura y la locura en la concepción de los egresados de enfermería

Helena Moraes Cortes<sup>1</sup>, Edcarlos Marques de Lima<sup>1</sup>, Cristine Moraes Roos<sup>1</sup>, Jeferson Rodrigues<sup>1</sup>, Paula Hayasi Pinho<sup>2</sup>.

### RESUMO

**Objetivo:** Analisar as representações sociais sobre o louco e a loucura a partir das narrativas dos discentes no âmbito do curso de graduação em Enfermagem de uma Universidade Federal do sul do país. **Métodos:** Trata-se de pesquisa de abordagem qualitativa, que analisou entrevistas de acadêmicos do curso de Enfermagem de uma universidade pública federal do sul do país, de junho de 2022 a julho de 2023. Os dados foram analisados por meio da técnica narrativa de Cardano. **Resultados:** Participaram 42 acadêmicos com idade entre 20 e 44 anos e as narrativas foram agrupadas em 4 categorias, a saber: sofrimento psíquico vivenciado na sociedade contemporânea; determinantes sociais do processo saúde doença mental; concepção psicologizante do processo saúde doença mental e; concepção ampliada do processo saúde doença mental. **Conclusão:** As narrativas dos estudantes de enfermagem destacaram o impacto significativo do sofrimento psíquico na contemporaneidade demandando dos cursos de enfermagem aparatos pedagógicos cada vez mais alinhados às concepções da Atenção Psicossocial e da Reforma Psiquiátrica.

**Palavras-chave:** Saúde mental, Enfermagem psiquiátrica, Reforma psiquiátrica, Educação em enfermagem, Atenção psicossocial.

### ABSTRACT

**Objective:** To analyze social representations about madness and madness based on students' narratives within the scope of the undergraduate Nursing course at a Federal University in the south of the country. **Methods:** This is a narrative research, with a qualitative approach, which analyzed interviews with nursing students at a federal public university in the south of the country, from June 2022 to July 2023. The data were analyzed using the narrative technique of Cardano. **Results:** 42 academics aged between 20 and 44 participated and the narratives were grouped into 4 categories, namely: psychological suffering experienced in contemporary society; social determinants of the mental health process; psychologizing conception of the health process and mental illness; expanded conception of the mental health process. **Conclusion:** The nursing students' narratives highlighted the significant impact of psychological suffering in contemporary times, demanding from nursing courses pedagogical devices that are increasingly aligned with the conceptions of psychosocial care.

**Keywords:** Mental health, Psychiatric nursing, Psychiatric reform, Nursing education, Psychosocial care.

### RESUMEN

**Objetivo:** Analizar las representaciones sociales sobre la locura y la locura a partir de narrativas de estudiantes del ámbito de la carrera de Enfermería de una Universidad Federal del sur del país. **Métodos:** Se trata de una investigación narrativa, con enfoque cualitativo, que analizó entrevistas a estudiantes de enfermería de una universidad pública federal del sur del país, de junio de 2022 a julio de 2023. Los datos

<sup>1</sup> Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis - SC.

<sup>2</sup> Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Santo Antônio de Jesus – BA.

foram analisados mediante a técnica narrativa de Cardano. **Resultados:** Participaram 42 acadêmicos com idades entre 20 e 44 anos e as narrativas se agruparam em 4 categorias, a saber: sofrimento psicológico vivenciado na sociedade contemporânea; determinantes sociais do processo de saúde mental; concepção psicologizante do processo de saúde e doença mental; concepção ampliada do processo de saúde mental. **Conclusão:** As narrativas dos estudantes de enfermagem ressaltaram o impacto significativo do sofrimento psicológico na época contemporânea, exigindo das carreiras de enfermagem dispositivos pedagógicos cada vez mais alinhados com as concepções de atenção psicossocial.

**Palavras chave:** Saúde mental, Enfermagem psiquiátrica, Reforma psiquiátrica, Educação em enfermagem, Atenção psicossocial.

## INTRODUÇÃO

Historicamente, diversas concepções acerca do processo saúde-doença mental (PSDM) permearam as sociedades (CORTES HM e BARROS S, 2017). O ambiente acadêmico, especialmente no campo da saúde, desempenha um papel importante na formação das concepções dos futuros profissionais. Nesse contexto, entender como os acadêmicos de enfermagem percebem o PSDM é fundamental para o desenvolvimento de abordagens pedagógicas mais eficazes, além de contribuir para o enriquecimento do debate sobre saúde mental na sociedade em geral (DA SILVA MEA, et al., 2021).

Para Dos Santos JVS et al. (2021), a formação de enfermeiros no campo de saúde mental tem assumido um protagonismo singular no desenvolvimento da enfermagem contemporânea, refletindo não apenas a complexidade dos desafios enfrentados pelos profissionais de saúde, mas também as oportunidades para promover abordagens cada vez mais complexas no cuidado aos usuários do serviço de saúde. Nesse contexto, as representações sociais sobre o louco e a loucura ganham relevância, pois influenciam diretamente a forma como os estudantes de enfermagem percebem e abordam o processo saúde-doença mental. Essas representações, muitas vezes estão marcadas por estigmas e preconceitos arraigados no imaginário social, apresentam desafios significativos para o processo formativo dos profissionais exigindo uma reflexão crítica e uma prática de enfermagem alinhada aos princípios da Reforma Psiquiátrica (DOS SANTOS JVS, et al., 2021).

As diferentes concepções apresentadas pelos estudantes, sejam numa abordagem psicologizante, considerando os aspectos emocionais e psicológicos predominantes, ou numa concepção mais ampliada, que reconhece a interação complexa de fatores biológicos, psicológicos, sociais e culturais, evidenciaram a diversidade de perspectivas que moldam a compreensão do processo saúde-doença mental (FOLY RBM e BELLEMO AIS, 2023).

As narrativas dos estudantes revelam ainda a necessidade de iniciativas pedagógicas para fomentar uma compreensão mais ampla e solidária das dimensões daquele que sofre mentalmente, especialmente considerando o papel fundamental que esses futuros profissionais desempenham na promoção da saúde mental em suas futuras práticas de cuidado (PAVÃO ACO e PAVÃO SMO, 2023). Ao explorar as representações sociais de graduandos de enfermagem, buscou-se não apenas identificar as concepções acerca da loucura, mas também compreender como tais representações impactam a forma como esses estudantes irão lidar com questões de saúde mental em suas práticas profissionais de cuidado.

Neste panorama, emergiu a seguinte questão de pesquisa: quais as concepções sobre o processo saúde-doença mental de graduandos de enfermagem de uma universidade federal do sul do país? Objetivou-se analisar as representações sociais sobre o louco e a loucura a partir das narrativas dos discentes no âmbito do curso de graduação em Enfermagem de uma Universidade Federal do sul do país.

## MÉTODOS

O presente estudo foi desenvolvido no curso de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina. Participaram 42 discentes matriculados no bacharelado em Enfermagem, que concluíram a 7ª fase do curso (o curso possuía 10 fases ao todo), que é quando os estudantes cursam a disciplina “O cuidado no processo



### **Sofrimento psíquico vivenciado na sociedade contemporânea**

As narrativas evidenciaram que a sociedade contemporânea vem vivenciando o imediatismo e o produtivismo de forma estruturante. Lidar com emoções e sentimentos e ter de dar conta das demandas cotidianas tem impactado na saúde mental das pessoas. A seguir, os relatos dos estudantes entrevistados ilustram esta categoria:

*O adoecimento mental se dá pela pressão que a sociedade impõe para o indivíduo, emprego, estudo, cobranças e comparações para consigo mesmo, numa luta de querer ser o melhor em tudo, transformando todo esse processo em um estresse, ansiedade, depressão. [...] as redes sociais que podem afetar ainda mais esse problema (ENT08).*

*Quando penso em adoecimento mental nos dias atuais não há como não relacioná-los ao capitalismo frenético e desenfreado em que vivemos. O imediatismo e a superficialidade das ações, as relações conturbadas, a constante correria e falta de tempo para si, os modelos irreais e suas comparações, entre muitas outras coisas a longo prazo, tendem à frustração, insatisfação, e por vezes, gerando uma necessidade de fuga da realidade (ENT21).*

*O adoecimento mental cresceu nos últimos anos, ainda mais após a pandemia de covid 19 e acredito que o uso excessivo de tecnologias ajude nisso (ENT29).*

### **Determinantes sociais do processo saúde doença mental.**

Determinantes Sociais da Saúde referem-se a fatores sociais, econômicos, culturais, étnicos/raciais, psicológicos e comportamentais que influenciam a ocorrência de problemas de saúde e seus fatores de risco na população. A seguir, as narrativas expressam fatores que refletem tais determinantes:

*O adoecimento mental está relacionado não somente com questões psíquicas, mas sim com uma gama de fatores que podem interferir direta ou indiretamente na condição de saúde mental de um indivíduo, sejam eles ambientais, físico, químicos, emocionais, vivências passadas, alimentação, condição sanitária, condição de educação, oportunidades de lazer, exposições a influências. O adoecimento mental pode estar relacionado com inúmeras circunstâncias, e que podem ser agravadas por conta de negligência, preconceito e violência social (ENT02).*

*Trata-se de causas multifatoriais, que podem interferir no processo de saúde mental das mais variadas formas. Muitas vezes pode-se observar o processo ocorrendo e outras vezes manifesta-se de forma silenciosa e nas atividades do dia-a-dia. Acredito que após a pandemia e o isolamento social pudemos observar um exemplo claro de como o adoecimento mental pode se dar nas mais diversas esferas, envolvendo questões físicas, familiares, sociais, financeiras, educacionais, entre outros (ENT09).*

*O adoecimento mental é um conjunto de fatores que começam a acontecer com o indivíduo devido a acontecimentos na sua vida que acabam acometendo de forma negativa no cotidiano dessa pessoa, podem ser: falta de rede de apoio, cansaço extremo, ansiedade, dores no corpo, alteração de sono e apetite, depressão, instabilidade emocional (ENT32).*

### **Concepção psicologizante do processo saúde doença mental**

A concepção psicologizante possui enfoque principalmente nos aspectos psicológicos e emocionais das condições de saúde mental, priorizando a terapia psicológica para compreensão e tratamento da pessoa em sofrimento psíquico. A seguir, os relatos numa compreensão psicologizante do processo saúde doença mental:

*[...] um estado de alteração da capacidade psicológica da pessoa, que podem acabar gerando transtornos na vida cotidiana (ENT15).*

*O adoecimento mental é tudo aquilo que causa angústia e sofrimento ao ser humano, que não seja de ordem física, mas do emocional, da psiquê e da alma (ENT38).*

*O adoecimento mental está relacionado a algo que anda em descompasso na realidade do ser humano, algo negativo que afete [exclusivamente] o psicológico do indivíduo (ENT39).*

### **Concepção ampliada do processo saúde doença mental**

Essa concepção vai além das abordagens unicamente biomédicas e/ou terapêuticas para dar conta das necessidades da pessoa em sofrimento psíquico. Ela reconhece que fatores biológicos, psicológicos, sociais e culturais interagem de maneira complexa na saúde mental, levando em consideração o ambiente, os contextos sociais e os aspectos individuais para um cuidado mais eficaz e centrado na pessoa. A seguir, as narrativas dos estudantes que convergem com uma concepção ampliada do processo saúde doença mental:

*Pode ser decorrente de diversos fatores, alguns da infância, vivência e experiências de vida da pessoa, outras do cenário da qual ela está inserida, outras do momento atual da vida dela. Às vezes estes fatores isolados ou combinados podem resultar em algum trauma, e isso pode modificar as interações químicas do nosso cérebro e podem gerar consequências em nossos neurotransmissores que, em desequilíbrio, podem resultar em adoecimento mental e doenças psíquicas. Acho que no fundo tudo está interligado (ENT31).*

*É um fenômeno complexo e multidimensional, mas que ao contrário do que prega o pensamento hegemônico psiquiátrico, a dimensão social é fundamental para compreender o processo de adoecimento. Sendo assim, olhar simplesmente ao histórico familiar, predisposição genética, ou atribuir diagnósticos fechados como características identitárias ao sujeito impedem que seja feito um diagnóstico social do adoecimento (ignora-se a etiologia do sofrimento) atribuindo uma responsabilização ao indivíduo pela má gestão de si e voltando a abordagem terapêutica à sintomatologia e não ao indivíduo de forma integral e subjetiva (ENT19).*

## **DISCUSSÃO**

Nenhum dos estudantes autorreferiu como uma pessoa trans / travesti o que denota a falta de acesso em uma sociedade que tem a transfobia como eixo estruturante. Dados estimados da Associação Nacional de Travestis e Transexuais mostram o não acesso dessa população além da baixa expectativa de vida motivada por assassinatos e frequentes crimes de ódio (BENEVIDES BG, 2023).

Os estudantes de enfermagem concebem o processo de adoecimento psíquico a partir de situações vivenciadas na sociedade contemporânea que podem causar intenso sofrimento psíquico e, a partir dessa perspectiva, refletindo-se numa variedade de situações impostas pelo cotidiano, como pressões no trabalho, conflitos interpessoais, perdas pessoais, preocupações financeiras, conflitos de identidade de gênero e de orientação sexual e outras circunstâncias que podem contribuir para o sofrimento mental (MACÊDO S, 2018).

Nos últimos anos e, em diferentes contextos sociais, assim como foi narrado por alguns participantes deste estudo, jovens tem tido certa dificuldade em nomear a dor e expressar o que sentem, evidenciando como demandas a depressão, a ansiedade, o pânico, os episódios de autolesão (cutting), o comportamento suicida, entre outras. Com este perfil, não há como negar que o capitalismo desenfreado provoca a superficialidade das ações e sentimentos, fazendo com que os jovens desejem modelos de vida irreais e façam comparações constantes que a longo prazo tendem à frustração e à insatisfação e, por vezes, gerando o individualismo, a competitividade e a necessidade de fuga da realidade (FARIA MS, 2019).

De acordo com Macêdo S (2018), durante o processo formativo do universitário, quando surgem dúvidas, fragilidades, tristezas, medos, ansiedades e desconfortos, a atenção à dimensão emocional do estudante se faz mais necessária. Em particular, a associação entre o surgimento do sofrimento psíquico e o processo formativo dos estudantes decorre de várias causas e atender diariamente as expectativas, ora criadas individualmente, ora criada pela família, poderá ser gerador de sentimentos ambíguos: pode possibilitar vivências de prazer, crescimento e novas experiências, e pode contribuir para vivências de sofrimento psíquico. Para a autora, os jovens da chamada geração Z tendem a organizar e entender várias informações simultâneas e são altamente adaptáveis a mudanças, no entanto, são imediatistas e ansiosos, não conseguem manter foco e são propensos a um baixo limiar de tolerância às frustrações.

Assomando-se às questões geracionais dos estudantes de enfermagem, Viapiana VN, et al. (2018) consideram os determinantes sociais do PSDM ao analisar o ambiente em que alguém vive e como desempenha um papel importante no contexto de saúde. A qualidade do ar, a disponibilidade de espaços verdes, a segurança alimentar e a exposição a poluentes podem afetar significativamente a saúde de uma comunidade. Fatores culturais, religiosos, valores e normas desempenham um papel importante na determinação da saúde de um indivíduo e das comunidades. A adesão a práticas culturais saudáveis e o apoio da comunidade podem melhorar ou prejudicar a saúde.

Em relação aos determinantes sociais do processo saúde doença mental (PSDM), os determinantes sociais na saúde mental desempenham um papel significativo no sofrimento psíquico e no desenvolvimento de transtornos mentais. A desigualdade social, a falta de acesso a recursos, a discriminação, a violência e a exclusão são apontados como elementos que podem aumentar o risco de problemas de saúde mental. Nas duas últimas décadas, houve um aumento nos estudos que exploram a relação entre o sofrimento psíquico e os processos sociais, bem como as condições de vida e de trabalho. Isso reflete uma mudança na abordagem da saúde mental, que passa a considerar os determinantes sociais como parte integral do quadro de compreensão e intervenção (BARROS JMS, 2020).

Barros JMS (2020) destaca que o processo de saúde doença é profundamente influenciado por uma série de determinantes sociais que desempenham papéis cruciais na forma como as pessoas experimentam a saúde e também a doença. Estes determinantes sociais podem ser agrupados em várias categorias, como fatores econômicos, educação, ambiente, cultura e comunidade, acesso aos cuidados básicos de saúde e também as políticas de saúde, gênero e raça e necessidades individuais. As condições socioeconômicas de um indivíduo, como renda, emprego e acesso a recursos financeiros, têm um impacto significativo na sua saúde.

A desigualdade econômica pode levar a disparidades em saúde, com pessoas de baixa renda enfrentando maiores riscos de doença devido à falta de acesso a cuidados de saúde de qualidade, nutrição adequada e moradia digna. O nível de educação de uma pessoa está intimamente ligado à sua saúde. Indivíduos com maior educação tendem a tomar decisões mais informadas sobre sua saúde, adotar comportamentos saudáveis e ter melhores perspectivas de emprego, o que influencia positivamente sua qualidade de vida.

Em um estudo realizado por Almeida JMC (2019) aborda que as políticas de saúde implementadas pelo governo também são determinantes sociais essenciais. Políticas que promovem a equidade na saúde, acesso universal aos cuidados de saúde e ações para reduzir as desigualdades têm um impacto significativo no processo de saúde-doença. Através desse estudo, o autor traz que o gênero e raça desempenham papéis importantes nas disparidades de saúde. Pessoas transgêneras, mulheres e minorias étnico-raciais muitas vezes enfrentam desafios únicos em relação à saúde, incluindo acesso desigual aos cuidados de saúde e exposição a discriminação.

A partir dessa ótica, um ponto que foi evidenciado nas narrativas dos estudantes de enfermagem, foi a dicotomia em estar matriculado em uma instituição federal de ensino e morando em uma grande capital e ao mesmo tempo ter de enfrentar a falta de acesso aos insumos mínimos para a subsistência (ALMEIDA JMC, 2019). Para Zanonato ER, et al. (2021), o enfrentamento do preconceito e do estigma em relação ao sofrimento psíquico podem ser altamente prejudiciais, impedindo que as pessoas procurem ajuda e recebam

o cuidado adequado. Educação, conscientização e campanhas antiestigma são fundamentais para a mudança da concepção social em relação à saúde mental. É de extrema importância ser um militante no combate ao estigma, visto que ele prejudica a promoção da saúde mental.

O campo do combate ao estigma associado aos transtornos mentais é complexo e em constante evolução, e pesquisas adicionais podem fornecer insights valiosos para melhorar as práticas educacionais nesse contexto. As autoras destacam que para se alcançar uma maior eficácia das intervenções educacionais na redução do estigma relacionado ao sofrimento psíquico, essas pesquisas devem continuar a se desenvolver, visando aprimorar as abordagens educacionais e proporcionar uma compreensão mais completa de como combater eficazmente o estigma em contextos de saúde mental.

Embora, no contexto da formação dos estudantes de enfermagem de acordo com as DCN, os currículos dos cursos de enfermagem devem privilegiar os pressupostos da reforma psiquiátrica e uma visão ampliada do processo saúde doença, por conseguinte, neste estudo os estudantes ainda apontaram em algumas narrativas para uma concepção psicologizante do processo saúde doença mental.

De acordo com Da Silva FC e Do Nascimento CL (2020), a abordagem psicologizante que os estudantes do campo da saúde podem ainda ter, muitas vezes, se concentra na categorização de sintomas e no diagnóstico de transtornos mentais, tratando o sofrimento psíquico como algo que pode ser medido e classificado. No entanto, o sofrimento psíquico vai além dessas categorizações e não pode ser reduzido apenas a critérios médicos, psi ou biológicos unicamente. Em vez disso, é importante adotar abordagens mais amplas que consideram não apenas os sintomas dos transtornos mentais, mas também o contexto vivencial das pessoas que vivenciam esse sofrimento. Isso implica uma compreensão mais profunda das narrativas individuais e da maneira como o sofrimento psíquico tem algum significado (ou não) na vida de cada pessoa.

Considerando-se uma visão ampliada do PSDM, Tavares JN (2021) traz o conceito que a intervenção diagnóstica na saúde mental deve promover uma resiliência diante das dores e traumas da vida. Isso pode envolver uma abordagem fenomenológica no diagnóstico da saúde mental, que busca compreender a experiência subjetiva das pessoas e promover uma desmedicalização da existência, ou seja, uma redução da dependência excessiva de abordagens médicas, psi e ou farmacológicas para lidar com o sofrimento psíquico. Além de trabalhar a desmedicalização, é importante entender o indivíduo como um ser integral e social, e considerar que sofre influência de diversos fatores no processo de sofrimento psíquico.

Por outro lado, De Sousa AB e Francisco AL (2020) destacam a importância de considerar fatores multidimensionais, como a dimensão social e a necessidade de uma abordagem terapêutica que leve em conta o indivíduo de forma integral e subjetiva. Isso sugere uma compreensão mais abrangente e humanizada da saúde mental, que vai além das limitações de uma perspectiva estritamente médica ou biologicista e não deixando de ressaltar a importância da formação em saúde mental e da superação de barreiras estruturais que limitam a implementação do fazer de acordo com o modelo psicossocial.

Em um contexto similar, De Oliveira MJD, et al. (2022) enfocam que nos últimos anos houve um aumento na prevalência de transtornos mentais na população, levando a mudanças significativas nas políticas de saúde mental. Essas mudanças incluem o afastamento do modelo manicomial, que prevalecia anteriormente. A década de 70 testemunhou o surgimento do movimento de Reforma Psiquiátrica no Brasil, envolvendo diversos atores, incluindo usuários, familiares, profissionais de saúde e sociedade civil. Esse movimento resultou na substituição do modelo hospitalocêntrico pelo objetivo de reintegrar os indivíduos na sociedade. A atenção à saúde mental na Atenção Básica foi enfatizada, destacando a importância de uma abordagem integral que inclui ações de Saúde Mental nesse nível. Dias BJMC, et al. (2020) e Mousinho ACSAS (2021), destacam a importância da prevenção e promoção da saúde mental. Para as autoras, a concepção ampliada busca melhorar o bem-estar emocional, reduzir o estigma associado aos transtornos mentais e criar ambientes de apoio. Vale ressaltar o quão importante é a educação permanente em saúde dos profissionais envolvidos no processo formativo, uma vez que estudantes universitários, que são a grande maioria advindos de outras regiões, estados e/ou países e sem uma rede de apoio sólida, trazem em si um turbilhão de

emoções, dúvidas, medos e insatisfações com seus resultados nos estudos. Sinteticamente os relatos dos acadêmicos de enfermagem destacaram o impacto significativo do sofrimento psíquico na contemporaneidade, evidenciando pressões sociais, imediatismo, e o uso exacerbado de tecnologias como fatores contribuintes. Através desse estudo, foi possível identificar a importância da educação, conscientização e políticas de saúde para promover uma abordagem mais integral e urgente no cuidado com a saúde mental do universitário.

## CONCLUSÃO

Evidenciou-se num contexto universitário, que as demandas acadêmicas parecem superar a capacidade de enfrentamento dos alunos, gerando tristeza, ansiedade e outros sofrimentos psíquicos, mesclando o que aprendem e o que vivenciam enquanto demandas de saúde mental. Em termos práticos, os resultados desta pesquisa podem colaborar na formação de políticas, práticas de cuidado ou estratégias de ensino aprendizagem no contexto da formação de futuros enfermeiros. É crucial reconhecer que todas as perspectivas e evidências apresentadas têm suas limitações, e nenhuma análise é definitiva. Portanto, se faz necessário continuar investigando no campo da atenção psicossocial e do ensino, questionando e discutindo as concepções de futuros enfermeiros acerca daquele que sofre mentalmente.

## REFERÊNCIAS

1. AMARANTE P e NUNES MO. A reforma psiquiátrica no SUS e a luta por uma sociedade sem manicômios. *Ciência & saúde coletiva*, 2018; 23: 2067-2074.
2. BARROS JMS. Nos bastidores da loucura: diálogos acerca da família no âmbito da (des)proteção social em saúde mental. Dissertação (Mestrado em Política Social ) - Instituto de Ciências Humanas. Universidade de Brasília, Brasília, 2019.
3. BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012. 2013. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acessado em: 07 de maio de 2024.
4. BRASIL. Dossiê: assassinatos e violências contra travestis e transexuais brasileiras em 2022/Bruna G. Benevides. ANTRA (Associação Nacional de Travestis e Transexuais). 2023. Disponível em: <https://antrabrasil.org/wp-content/uploads/2023/01/dossieantra2023.pdf>. Acessado em: 07 de maio de 2024.
5. CARDANO M. Argomenti per la ricerca qualitativa. Disegno, analisi, scrittura. Torino: Il Mulino, 2020.
6. CORTES HM e BARROS S. Reabilitação psicossocial de moradores de um serviço residencial terapêutico. *Journal of Nursing and Health*, 2017; 7(2): 148-63.
7. CORTES HM, et al. Concepções de acadêmicos de enfermagem sobre o processo saúde - doença mental, *Revista Baiana de Enfermagem*, 2023; 37.
8. DA SILVA FC e DO NASCIMENTO CL. Psicopatologia e desmedicalização da existência: possibilidades fenomenológicas para a compreensão da saúde na contemporaneidade. *Perspectivas em Psicologia*, 2020; 24(2): 104-128.
9. DA SILVA MEA, et al. Saúde mental dos estudantes universitários. *Revista Eletrônica Acervo Enfermagem*, 2021; 9: 6228.
10. DE ALMEIDA JMC. Política de saúde mental no Brasil: o que está em jogo nas mudanças em curso. *Cadernos de Saúde Pública*, 2019; 35: 00129519.
11. DE OLIVEIRA CSAG. Mulheres LGBTQIAP+ e suas percepções sobre o processo de envelhecimento. Monografia (Psicologia) - Faculdade de Ciências da Educação e Saúde - FACES. Centro Universitário de Brasília – CEUB, Brasília, 2022.
12. DE SOUSA AB e FRANCISCO AL. Por uma clínica política: uma revisão acerca das concepções da clínica ampliada. *A Psicologia Clínica nas Interfaces com o Social*, 2020; 15: 15.
13. DIAS BJMC, et al. Cuidado em saúde mental e atenção primária em saúde como campo formador para a enfermagem. *Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas*, 2020; 16(2): 49-56.

14. DOS SANTOS JVS, et al. Caminhos históricos da formação do enfermeiro no campo da saúde mental no Brasil. *História da Enfermagem: Revista Eletrônica (HERE)*, 2021; 12(2): 1-12.
15. FÁRIA MS. Sofrimento mental autorreferenciado em estudantes da Universidade Federal do Rio de Janeiro: um estudo descritivo. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Saúde Coletiva) - Instituto de Estudos em Saúde Coletiva. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.
16. FOLY RBM e BELLEMO AIS. Sofrimento psíquico em alunos de graduação da área da saúde pós pandemia. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2023; 23(3): 11503.
17. GOMES TMS, et al. Política de drogas, saúde mental e comunidades terapêuticas. Niterói: MC&G, 2023.
18. MACÊDO S. Sofrimento psíquico e cuidado com universitários: reflexões e intervenções fenomenológicas. *ECOS-Estudos Contemporâneos da Subjetividade*, 2018; 8(2): 265-277.
19. MOUSINHO ACSAS. A percepção de quem cuida: saúde mental de estudantes sob a ótica das equipes de saúde, pedagógica e de assistência estudantil. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, João Pessoa, 2021; 164.
20. PAVÃO ACO e PAVÃO SMO. Intervenções pedagógicas no AEE: Potencializando o ensino, a aprendizagem e a inclusão. Santa Maria: FACOS-UFSM, 2023.
21. TAVARES JN. O cuidado psicossocial no campo da saúde mental infantojuvenil: desconstruindo saberes e reinventando saúde. *Saúde em Debate*, 2021; 44: 1176-1188.
22. VIAPIANA VN, et al. Adoecimento psíquico na sociedade contemporânea: notas conceituais da teoria da determinação social do processo saúde-doença. *Saúde em Debate*, 2018; 42: 175-186.
23. ZANONATO ER, et al. Precisamos falar sobre a depressão: estigma com relação a este sofrimento psíquico na contemporaneidade. *Brazilian Journal of Development*, 2021; 7(1): 10942-10960.